



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**LIANA AMORIM DO CARMO SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA DOULA NO SUPORTE À PARTURIENTE: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**Salvador-BA**

**2021**

**LIANA AMORIM DO CARMO SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA DOULA NO SUPORTE À PARTURIENTE: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado à disciplina de TCC II, do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

**Linha de pesquisa:** Saúde da mulher

**Orientador (a):** Professora. MsC. Fernanda Cardeal Mendes.

**Salvador-BA**

**2021**

**LIANA AMORIM DO CARMO SANTOS**

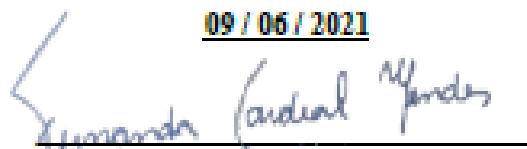
**A IMPORTÂNCIA DA DOULA NO SUPORTE À MULHER DURANTE O  
TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde da Mulher

**DATA DA APROVAÇÃO:**

09 / 06 / 2021



**Profa. Fernanda Cardeal Mendes**

**Universidade Católica do Salvador**

**Orientador (a)**



**Profa. Daniela Barbosa Neira Vidal**

**Universidade Católica do Salvador**

**Avaliador (a)**



**Lorena Santana Silva**

**Avaliadora (a)**

**Salvador, BA**

**2021.1**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e pelos dons que me deu nesta existência que serviram na realização deste projeto.

Sou grata ao meu pai Mário Sérgio, minha mãe Lúcia Amorim e meu irmão Mário Júnior por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

Ao meu noivo Tiago Costa, pelo seu amor incondicional, apoio, cuidado, incentivo e por sempre compreender minha dedicação.

Agradeço à minha orientadora, Fernanda Cardeal por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Também agradeço ao amigo que a universidade me deu, Ruan Barbosa, que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado!

## A IMPORTÂNCIA DA DOULA NO SUPORTE À PARTURIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Liana Amorim do Carmo Santos<sup>1</sup>  
Fernanda Cardeal Mendes<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Doula é uma palavra de origem grega que significa mulher serve. Tradicionalmente, foi usada para descrever aquela que assiste a mulher em casa após o parto, cozinhando para ela, ajudando a cuidar das outras crianças, auxiliando nos cuidados com o bebê, entre outras atividades domésticas. **Objetivo:** Descrever através da literatura a importância das doulas no suporte à mulher durante o trabalho de parto. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, e realizada em diferentes bases de dados, por meio de artigos originais em português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 a 2021. **Resultados:** O papel das doulas é oferecer suporte contínuo à mulher durante o trabalho de parto através de práticas integrativas e complementares que contribuem positivamente para a evolução do trabalho de parto. **Conclusão:** O trabalho das doulas se destaca de significativa importância como um dispositivo para a humanização da assistência, porque proporciona melhores resultados obstétricos e contribui para o bem-estar, físico e emocional das mulheres.

**Palavras chave:** Doula; Parto Humanizado; Saúde da Mulher.

## THE IMPORTANCE OF THE DOULA IN SUPPORT FOR PARTURENTS: INTEGRATIVE REVIEW

### ABSTRACT

**Introduction:** Doula is a word of greek origin that means woman serves. Traditionally, it was used to describe the one who assists the woman at home after giving birth, cooking for her, helping to take care of other children, helping with the care of the baby, among other household activities. **Objective:** To describe through the literature the importance of doulas in supporting women during labor. **Method:** This is an integrative literature review study, carried out in different databases, using original articles in Portuguese, English and Spanish, published between 2010 and 2021. **Results:** The role of doulas is to offer continuous support to women during labor through integrative and complementary practices that contribute positively to the evolution of labor. **Conclusion:** The work of doulas stands out of significant

---

<sup>1</sup> Graduada de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: lia.amorim1994@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente e MsC. Na Área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança. Contato: fernanda.mendes@pro.ucs.br

importance as a device for the humanization of care, because it provides better obstetric results and contributes to the well-being, physical and emotional of women.

**Key words:** Doula; Humanized birth; Women's Health.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>10</b>
3.1 O papel das doulas no suporte ao parto	11
3.2 Práticas integrativas utilizadas pelas doulas no trabalho de parto	13
3.3 Importância das doulas no suporte ao parto	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período de transição com transformações físicas, emocionais, psicológicas e afetivas para a gestante o que torna o parto um momento extremamente delicado da vida da mulher, no qual ela mais necessita de cuidado, apoio e acompanhamento de alguém próximo e de sua confiança (BACELAR; CARVALHO, 2016).

No trabalho de parto, muitas vezes a mulher sente-se sozinha e desamparada, pelo fato de estar em uma situação na qual ainda não estava preparada para enfrentar. Em vista disso, o amparo do acompanhante nesse processo é mais que importante, é fundamental. A presença do acompanhante fornece o apoio emocional que a mulher necessita para vivenciar este momento, oferecendo conforto e encorajamento, o que permite reduzir os sentimentos de solidão, a ansiedade e os níveis de estresse causados pela vulnerabilidade da mulher (NEMANN; GARCIA, 2011).

No Brasil, a Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005, contextualiza que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2005). A parturiente, nesta fase importante de sua vida, pode ser acompanhada não só pelo companheiro ou pessoa de sua confiança, mas também por uma doula.

Doula é uma palavra de origem grega que significa mulher serve. Tradicionalmente, foi usada para descrever aquela que assiste a mulher em casa após o parto, cozinhando para ela, ajudando a cuidar das outras crianças, auxiliando nos cuidados com o bebê, entre outras atividades domésticas (JÚNIOR; BARROS, 2016).

Ou seja, a doula presta constante apoio à parturiente e a seu acompanhante, esclarece a respeito da evolução do trabalho de parto, aconselha as posições mais confortáveis durante as contrações, promove técnicas de respiração e relaxamento, proporciona contato físico e, ainda, oferece apoio psicológico (SOUZA; DIAS, 2010).

Portanto, dentro dessa perspectiva ressalta Júnior e Barros (2016) que a atuação das doulas nas últimas décadas vem adquirindo vertentes mais profissionais, ancoradas em saberes mais técnicos e científicos na área obstétrica, principalmente no que se refere a humanização do parto proposta do Sistema Único de Saúde – SUS.



Diante deste cenário, a Organização Mundial de Saúde – OMS e o Ministério da Saúde definem a doula como sendo uma prestadora de serviço treinada com capacidade de fornecer informações à parturiente sobre todo o desenrolar do processo de parto e nascimento, esclarecendo-a quanto às intervenções e procedimentos, para que a mesma possa participar de fato das decisões acerca das condutas a serem tomadas no momento do parto (SOUZA; DIAS, 2010).

Sendo assim, este projeto de pesquisa delimitou-se em colher informações sobre o papel das doulas no processo parturitivo. Com essa prerrogativa, buscando suprir a demanda de cuidados e afeto deste momento de intensa importância e vulnerabilidade.

O estudo é relevante por se tratar de um tema atual. Sabe-se que a ausência da doula e do acompanhante junto às parturientes pode tornar às gestantes mais vulneráveis e sujeitas ao risco de violência obstétrica. A doula ajuda a mulher a encontrar as posições mais favoráveis durante as contrações, faz massagens e compressas para aliviar a dor, ajuda o parceiro a se envolver e participar ativamente do parto e informa o casal sobre todos os procedimentos que estão sendo realizados.

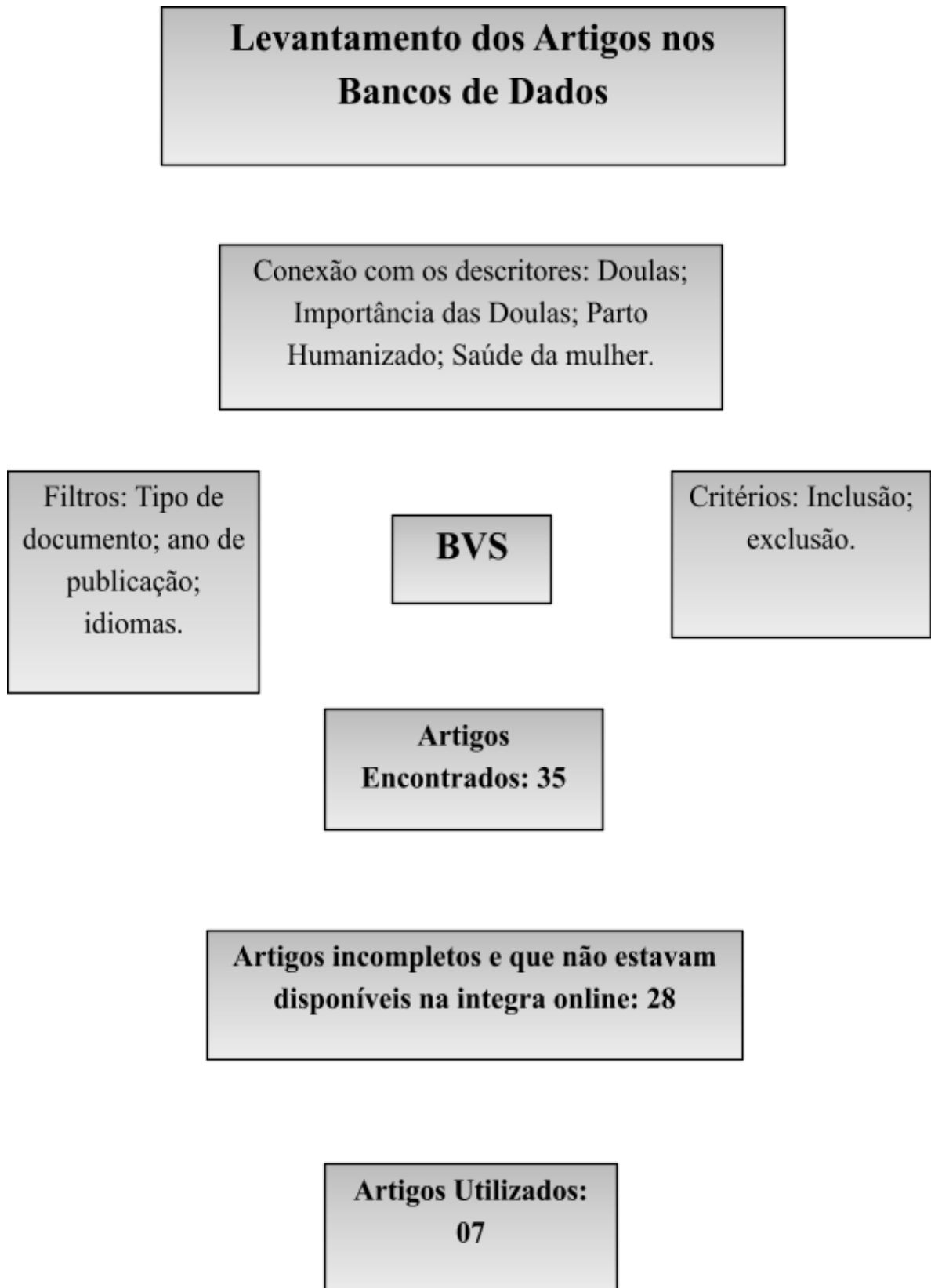
A vivência do parto é um momento delicado pelo qual a mulher está passando e há necessidade de atenção. Nesse sentido, é importante a presença de um acompanhante e da doula reconhecendo sua atuação profissional. Por outro lado, o estudo pode contribuir para incentivar a produção de novas pesquisas voltadas para a temática, propondo ações inovadoras no processo de cuidado da parturiente. Desse modo, esse estudo teve como objetivo descrever através da literatura a importância das doulas no suporte à mulher durante o trabalho de parto.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, no qual busca responder a seguinte pergunta de investigação: Qual a importância da doula no suporte à mulher durante o trabalho de parto? A base de dados utilizada para essa pesquisa foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critérios de inclusão, adotou-se artigos que abordassem o objetivo do estudo, disponibilizados na íntegra em português, inglês e espanhol no período de 2010 a 2021. Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar textos incompletos, e que não estivessem disponíveis gratuitamente e integralmente on-line.

Para a busca dos artigos publicados, foram utilizados os descritores: “Doula”, “Parto Humanizado”, e “Saúde da Mulher”, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), bem como seus correspondentes na língua inglesa (MeSH): Doula, Humanized Birth e Women's Health. Estes descritores foram combinados com os seguintes operadores booleanos: Doula AND “Parto Humanizado”; (OR) “Saúde da Mulher”. A partir do processo de filtros selecionados, inicialmente, identificaram-se 35 artigos, todos potencialmente elegíveis através da leitura rápida do título, objetivo (s) e ano de publicação. Desses, 28 foram excluídos por se tratarem de textos incompletos e que não estavam disponíveis gratuitamente e integralmente on-line. Apenas 7 foram utilizados (Figura 1). A maioria foi excluído por se tratar de anos antigos.

Os dados foram coletados pela própria pesquisadora no mês de fevereiro de 2021. Foram feitos através de fichamentos dos artigos selecionados, e logo após, analisados a partir dos artigos já publicados, que contemplaram os objetivos definidos para o estudo. Em seguida os artigos foram agrupados em tabela que consta os autores/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.



**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um melhor entendimento e compreensão da natureza de cada artigo analisado, foi proposta uma distribuição em tabela que apontasse as vertentes trabalhadas por cada autor; permitindo a exposição de todos os artigos selecionados e detalhando: autores, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição dos artigos selecionados para o objetivo do estudo.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Resultados</b>
SILVA, R.M.D.; JORGE, H.M.F.; MATSUE, R.Y.; et al., 2016	Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP).	Analisar as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) utilizadas por doulas nos municípios de Fortaleza (CE) e Campinas (SP).	Estudo Qualitativo	Observou-se que o suporte das doulas permeia uma variedade de práticas emolduradas na Medicina Tradicional (MT) e das PICs. Essas práticas contribuíram para a diminuição do tempo de trabalho de parto, melhor controle da dor, ajuda na tomada de decisões e empoderamento da mulher.
JÚNIOR, Antônio Rodrigues Ferreira; BARROS, Nelson Filice de. 2016	Motivos para atuação e formação profissional: percepção de doulas.	Analisar os fatores motivacionais para mulheres buscarem a formação de doula e desenvolverem suas atividades profissionais.	Estudo Qualitativo Exploratório-descriptivo	Evidenciou-se que experiências individuais com o próprio parto motivaram mulheres na busca desta formação e que o fortalecimento da profissionalização por meio da constituição de grupos é uma forma buscada pelas doulas para qualificar sua atuação na obstetrícia.
SAMPAIO, Juliana; BRILHANTE, Marita de Almeida Assis; HERCULANO, Thuany Bento. 2018	Doulas: movimento social e luta por políticas públicas sobre direitos sexuais e reprodutivos	Analisa a atuação do movimento de doulas em João Pessoa-PB na luta pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres	Estudo Qualitativo	A conquista da legislação que regulamenta a atuação foi percebida como um avanço, mas as doulas ainda precisam fortalecer sua identidade de grupo. As doulas são importantes agentes mobilizadores de políticas públicas, evidenciando as disputas que interferem na mudança do modelo delineado pela política pública.
GRECIA, Luana Marques Romano; NETO, David Lopes Neto; DIAS, Valéria Pacheco; MOISÉS, Mitsi Silva. 2019	Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto	Identificar o que significa para as doulas o parto humanizado e quais ações elas desenvolvem no processo de humanização com parturientes e puérperas.	Estudo descritivo-expl oratório de abordagem qualitativa	As ações das doulas convergem para o comprometimento com a humanização das práticas de saúde, respeito e autonomia da mulher no ato de partear, fazendo-se necessária mais disseminação do conhecimento da legalização da atuação de doulas e a sensibilização da equipe multiprofissional.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Resultados</b>
SILVA, Lorena Carla Cardoso; CUNHA, Elza Francisca Corrêa; KAPPLER, Stella Rabello. 2018.	Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula.	O objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção de mulheres sobre o parto e sobre a figura da doula no processo de parturição	Estudo Qualitativo	Identificou que doula cumpre um papel importante ao proporcionar confiança e ao utilizar técnicas para o alívio da dor, entretanto, cabe ressaltar que apenas a sua presença não garante o respeito pelos direitos e individualidade das mulheres e um parto humanizado.
COSTA, Monique Gomes de Faria; SANTOS, Rosiany de Oliveira; HINO, Paula; SANTOS, Jaqueline de Oliveira. 2013	Apoio emocional oferecido às parturientes: opinião das doulas.	Objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico das doulas e verificar a opinião destas sobre o apoio emocional oferecido às parturientes assistidas em uma maternidade filantrópica localizada na zona sul da cidade de São Paulo (SP).	Estudo descritivo com abordagem Qualitativa	Constatou-se que as doulas acreditam que o apoio emocional promove mudanças benéficas para a assistência não apenas à parturiente, mas também para os profissionais de saúde e para a instituição de saúde, e que sua inserção no cenário do nascimento fundamenta a ideia de humanização da assistência ao parto. Menores taxas de cesarianas; uso de medicação, tempo de parto.
SOUZA, Karla Romana Ferreira de; DIAS, Maria Djair. 2010	História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher.	Mostrar a possibilidade de utilização da História Oral como referencial metodológico para compreender o significado da experiência das doulas durante o processo de parto e nascimento em uma maternidade pública.	Estudo Qualitativo	Emergiram dois eixos temáticos que trazem a experiência das doulas no cuidado à mulher: um caminho para a humanização e acolhendo e criando vínculos. Os discursos revelaram que as doulas oferecem um cuidado que envolve uma escuta ativa, alicerçada em atitudes de respeito, acolhimento, conhecimento técnico e amor.

**Fonte:** Artigos selecionados para o estudo com base em dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Salvador – BA, 2021.

De acordo com a tabela acima e após a leitura crítica e exaustiva, foram selecionados nove artigos com opiniões diversificadas que respondessem o questionamento da pesquisa: Qual a importância da doula no suporte à mulher durante o trabalho de parto?

A partir da sistematização dos resultados obtidos foram definidas categorias de análise: os aspectos históricos relacionados às doulas, o papel das doulas, práticas integrativas utilizadas, importância das doulas no suporte ao parto.

### 3.1 O papel das doulas no suporte ao parto

O apoio emocional e empático provido pela presença de um acompanhante no ciclo gravídico-puerperal é uma das recomendações da OMS e do Ministério da Saúde, que classificam essa conduta como comprovadamente útil, ou seja, essa prática constitui uma referência para a implantação do parto humanizado nos serviços de saúde, pois permite que a mulher vivencie o parto de uma forma mais prazerosa e segura (COSTA; SANTOS; HINO; SANTOS, 2013).

As doulas são mulheres prestadoras de serviços que receberam um treinamento básico sobre o parto e que estão familiarizadas com a assistência ao parto, são profissionais que podem fornecer efetivamente o apoio emocional às parturientes e familiares, auxiliando-a no enfrentamento das situações de medo, ansiedade e desconforto (JÚNIOR; BARROS, 2016).

Segundo Souza e Dias (2010) durante o parto, a doula funciona como uma interface entre a equipe de saúde e o casal, ela deve usar uma linguagem acessível junto à mulher e acompanhante explicando-lhes sobre as técnicas e os procedimentos hospitalares que estão sendo utilizados, além disso, ela atenua a eventual frieza da equipe médica num dos momentos mais vulneráveis da vida da mulher.

Já Silva; Cunha & Kappler (2018) relata que no trabalho de parto, a doula orienta a mulher a assumir a posição que mais lhe agrada durante as contrações, favorece a manutenção de um ambiente tranquilo e acolhedor, com silêncio e privacidade; auxilia na utilização de técnicas respiratórias, massagens e banhos mornos; oriente a mulher sobre métodos para alívio da dor que podem ser utilizados, se necessários; estimula a participação do marido ou companheiro em todo o processo; apoia e orienta a mulher durante todo o período expulsivo, incluindo a possibilidade da liberdade de escolha quanto à posição a ser adotada.

Sendo assim, a presença da doula no cuidado à gestante em situação de parturição significa alívio da dor, apoio e coragem, onde ela desenvolve uma escuta ativa, aprende a ser mais receptiva, e deixa a mulher falar quando sente necessidade. Comunica-se por meio do toque, de atitudes, com o olhar, e principalmente, do cuidado, promovendo autoconfiança, estimulando a autoestima da mulher. Para isso, a doula precisa se ajustar ao momento, estando plenamente integrada com os sentimentos da gestante e respeitando a vontade de cada mulher.

Este clima de acolhimento e respeito representa segurança e coragem para a parturiente, fazendo com que ela acredite na sua capacidade (SOUZA; DIAS, 2010).

Nesse sentido, as autoras relatam que o papel das doulas é oferecer suporte contínuo através de diversas atividades de apoio durante o trabalho de parto como um suporte emocional, encorajando, tranquilizando e estando presente continuamente junto à mulher; oferecendo medidas de conforto físico como banhos mornos, massagens e compressas frias, entre outras; escuta de dúvidas, anseios e sentimentos da gestante; oferecendo informações através de orientações a respeito do trabalho de parto, procedimentos e condutas, além de interpretar os desejos da mulher frente à equipe de saúde (GRECIA; NETO; DIAS; MOISÉS, 2019).

### **3.2 Práticas integrativas utilizadas pelas doulas no trabalho de parto**

Segundo o Ministério da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são técnicas e tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenção, tratamento e alívio das dores de diversas doenças. Em outros casos, também podem ser usados como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas (BRASIL, 2015). Mais recentemente, o Ministério da Saúde definiu as PICS como práticas de saúde, baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2018).

Através de informações do Ministério da Saúde (2018), atualmente é disponibilizado, por meio do SUS, em todo território nacional, 29 PICS: a acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposófica, termalismo, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga, apiterapia, geoterapia, aromoterapia, hipnoterapia, bioenergética, imposição das mãos, constelação familiar, ozonioterapia, cromoterapia e florais.

Dentro desta concepção a atuação das doulas baseia-se no campo e no núcleo da Medicina Tradicional (MT) e da Medicina Alternativa e Complementar (MAC), ou PICS.

Nesse sentido, por não terem deveres ou responsabilidades clínicas, sua assistência complementa de forma positiva aos outros profissionais de saúde como médicos e enfermeiros, no entanto, vale ressaltar que, na atualidade, as doulas têm uma formação, na qual, recebem treinamento específico sobre fisiologia do parto normal, métodos não farmacológicos para alívio da dor, cuidados pós-natais e aleitamento materno (SILVA; JORGE et., al, 2016).

Nessa perspectiva, para proporcionar apoio físico e emocional algumas práticas executadas pelas doulas são baseadas em evidências científicas, conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde, ao mesmo tempo são utilizados métodos tradicionais e da medicina alternativa complementar, baseadas nos cuidados das parteiras e na medicina natural, com o uso de chás, ervas medicinais, hidroterapia, deambulação/mudança de posição, uso da bola suíça, massagens, técnicas de respiração, relaxamento, musicoterapia, aroma terapia, entre outros, tudo respeitando a fisiologia e psicologia do parto (SILVA; JORGE et., al 2016).

Nesse sentido, a utilização de métodos não farmacológicos que proporcionam o alívio da dor, conforme as expectativas, necessidades e desejos da mulher, são considerados, pelo Ministério da Saúde, uma prática de atenção qualificada e humanizada (BRASIL, 2015). De acordo com a literatura, as práticas integrativas e complementares são francamente utilizadas durante o trabalho de parto e com sua utilização surtem efeitos benéficos para a mulher e a evolução do trabalho de parto (tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição das práticas integrativas utilizadas no trabalho de parto, Salvador, Bahia, 2021.

<b>Práticas Integrativas</b>	<b>Efeitos</b>
Deambulação/mudança de posição	Ajuda a aliviar a dor; auxilia o fluxo sanguíneo; as mudanças de posição também podem auxiliar a acelerar o trabalho de parto em razão de acrescentar os benefícios da gravidade e as mudanças no formato da pelve.
Deambulação/mudança de posição	Induz a vasodilatação periférica e redistribuição do fluxo sanguíneo, promovendo relaxamento muscular, diminuindo a intensidade da dor nas contrações.
Massagem Corporal ou terapêutica	Proporciona relaxamento, diminuindo a dor e o estresse emocional, podendo ser aplicada em qualquer região que a parturiente relatar desconforto.



Bola suíça	Diminui a sensação dolorosa da contração uterina, estimula movimentos espontâneos e não habituais, fazendo que a mulher se movimente para frente e para trás, tornando o trabalho de parto mais tranquilo.
Musicoterapia	Para o alívio da dor, pode interferir no ciclo vicioso medo-tensão-dor de forma relaxante, visando à quebra deste ciclo e, conseqüentemente, minimizar a dor.
Aroma terapia	Estimular diferentes partes do cérebro; alivia a ansiedade, tensão e dor, promovendo o bem-estar, fortalece a defesa do corpo.
Exercícios respiratórios Exercícios relaxantes	Combate às dores, reduzindo a ansiedade e tensão muscular, diminuiu o consumo de oxigênio, controle dos batimentos cardíacos. Os exercícios de relaxamento permitem que as parturientes reconheçam as partes do seu corpo, evidenciando as diferenças entre relaxamento e contração, melhorando os tónus musculares e, desta forma, favorecendo a evolução do trabalho de parto.
Chás	Evitar enjoos, calmante, relaxante.

**Fonte:** Elaboração própria - dados obtidos através da pesquisa.

A utilização das práticas integrativas vem ganhando força por meio das práticas de humanização e a dedicação das doulas que assiste a parturiente no momento do parto, e sua utilização tem sido um fator fundamental na prática assistencial. Para a redução da ansiedade e das tensões nas parturientes, é importante o ambiente ser calmo e privado. O conforto físico é através de técnicas de massagem lombar, banhos de chuveiro, relaxamento muscular, deambulação, posturas variadas durante o trabalho de parto e o parto, o som ambiente, alimentação, hidratação e métodos de respiração para minimizar o desconforto do processo parturitivo (SILVA et al., 2016; SOUZA; DIAS, 2009; BRASIL, 2015).

Desse modo, as PICS proporcionam a progressão do trabalho de parto pois são capazes de ativar mecanismos que promovem dilatação cervical e decida do polo fetal, diminuindo o tempo de trabalho de parto. São capazes de melhorar o mal posicionamento fetal e por se tratarem de medidas reconfortantes, tranquilizantes e que demonstram apoio contínuo à gestante, essas técnicas proporcionam também reestabelecimento físico e mental nas púerperas.

### 3.3 Importância das doulas no suporte ao parto

No decorrer dos tempos à assistência prestada à mulher durante o fenômeno natural e fisiológico do parto passou por diversas transformações, saindo da residência para o hospital,

passando de um evento que envolvia parteiras a um evento médico, da não medicalização a medicalização, do natural a um evento regrado. Devido a tantas mudanças, a gestante passou de sujeito a objeto, ou seja, uma pessoa que pouco ou nada decide a respeito de como o parto será conduzido, dificultando à mulher e sua família transformar essa experiência em algo positivo, gratificante e saudável (SOUZA; DIAS, 2010).

Entretanto, no Brasil nas últimas décadas, surgiram em contrapartida ao modelo biomédico tradicional, iniciativas para reorientar a assistência prestada às mulheres no ciclo gravídico puerperal e a estratégia da Rede Cegonha, lançada em 2011 pelo Ministério da Saúde, garante às mulheres o acesso ao parto humanizado no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011). Entre elas, aparece o suporte contínuo durante o trabalho de parto, que pode ser realizado por profissionais de saúde, familiares e acompanhantes (SAMPAIO; et., al 2018). É neste cenário de humanização do parto que a atuação das doulas emerge como um importante suporte às parturientes, devolvendo a ela o protagonismo e o direito de participar do processo; (SILVA; CUNHA & KAPPLER, 2018).

Na perspectiva da importância da oferta de suporte contínuo à parturiente, o trabalho das doulas se destaca como um dispositivo para a humanização da assistência. Importante salientar que o trabalho desempenhado pela doula não pode ser substituído ou confundido com o apoio oferecido pelo acompanhante da parturiente, seja ele o companheiro, a companheira, amigo ou amiga, mãe, irmã ou outra pessoa, pois eles estão emocionalmente envolvidos e, muitas vezes, também precisam de ajuda para apoiar a mulher nesse momento de grande vulnerabilidade e repleto de transformações, nesse sentido, a inserção da doula é considerada uma das boas práticas incentivadas pela Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal (SILVA; CUNHA; KAPPLER, 2018).

Nesse contexto, a doula costuma ser valorizada e respeitada por participantes dos movimentos feministas e pela humanização do parto e do nascimento, particularmente por sua atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), para as ativistas, a doula é considerada como companheira-irmã, detentora de sabedoria, experiência, cumplicidades e segurança construídas no afeto e na empatia de relações horizontais femininas, permeadas de conhecimento e cuidado (GRECIA; NETO; DIAS; MOISÉS, 2019).

Dentro dessa concepção, Greci *et al.*, (2018) argumentam que a importância da doula no suporte ao parto tem contribuído para a melhoria da qualidade dos serviços obstétricos

destinados diretamente às parturientes e indiretamente para as instituições de saúde no tocante à elevação dos indicadores de saúde relacionados à prestação de serviço obstétrico, aumentando, dessa forma, as chances de partos vaginais espontâneos, diminuição do tempo de trabalho de parto e de ocorrência do parto cesáreo, favorecendo socialmente o fortalecimento do vínculo mãe-filho, além de representar no âmbito institucional uma estratégia de redução de custos e de aumento de lucro, além disso, as doulas contribuem para reduzir a violência obstétrica no sistema público e no privado, a inserção da doula seria, portanto, fundamental para trazer à tona a discussão do modelo hegemônico de atenção obstétrica.

Em suas pesquisas Costa et al., (2013). Aponta que os primeiros estudos para avaliar a importância e os efeitos da presença de doulas ao lado da parturiente durante o trabalho de parto foram realizados na Guatemala, na década de 80, e foi observado que o grupo de parturientes que receberam apoio de doulas apresentou menor incidência de problemas perinatais, menor utilização de ocitocina; menor tempo de trabalho de parto e maior interação da mãe com o bebê. Nos Estados Unidos, pesquisa com grupo acompanhado por doulas apontou, além das características acima, menor taxa de anestesia peridural para parto vaginal e menor taxa de cesariana. Outros países mostraram que um dos resultados favoráveis foi o alto grau de controle sobre a experiência do parto.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados evidenciaram que o papel das doulas é o de oferecer suporte contínuo à mulher no ciclo gravídico puerperal, principalmente durante o trabalho de parto, oferecendo apoio emocional utilizando medidas de conforto físico; métodos não farmacológicos para o alívio da dor, orientações e exercitando uma escuta sensível da gestante no que diz respeito aos sentimentos, necessidades e questionamentos relacionados ao parto e as condutas assistenciais.

As evidências científicas encontradas na literatura demonstram que de modo geral, as práticas integrativas e complementares contribuem positivamente para o trabalho de parto porque aliviam a dor, favorecem a progressão e a evolução do parto, auxiliam a reverter situações distócicas e oferecem suporte contínuo à parturiente.

As atividades desenvolvidas pelas doulas proporcionam melhores resultados obstétricos e contribuem para o bem-estar, físico e emocional das mulheres, desse modo este estudo revelou que os cuidados desenvolvidos por estas profissionais durante o processo de parto e nascimento, necessita ser entendido como uma possibilidade de encontro, de interação e de diálogo com o outro, e que esta relação deve viabilizar uma escuta qualificada, um olhar diferenciado e um toque cuidadoso, uma assistência humanizada, permitindo à mulher expressar suas angústias, seus medos e sofrimentos.

Nessa perspectiva os autores argumentam que o cuidado não é apenas um ato, mas uma atitude que significa acolhimento, respeito pelas diferentes histórias de vida, embasando a importância da presença da doula no suporte ao parto proporcionando inúmeros benefícios à mulher no enfrentamento dos desconfortos no processo de parto e nascimento, diminuindo o medo, a tensão e a dor e, conseqüentemente aumentando a possibilidade do parto ser uma experiência positiva para a mulher e sua família.

Sendo assim, outras pesquisas sobre as doulas são necessárias, visto que paulatinamente elas têm alcançado maior importância ao propiciar discussões acerca do modelo obstétrico vigente e as possibilidades de mudanças nas práticas profissionais, ou seja, espera-se com esta pesquisa que o estudo possa contribuir para incentivar a produção de

novas pesquisas voltadas para a temática, propondo ações inovadoras no processo de cuidado com a gestante.

## REFERÊNCIAS

BACELAR CD, CARVALHO ER dos. A importância da figura paterna durante o pré-natal e o trabalho de parto. **Anais do VII CONCCEPAR**: Congresso Científico da Região Centro-Occidental do Paraná. Faculdade Integrado de Campos Mourão. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual prático para implementação da Rede Cegonha**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Lei n. 11.108 de 07 de abril de 2005. **Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS**. Diário Oficial da União 08 abr 2005.

COSTA MGF de, SANTOS RO de, HINO P, SANTOS JO de. Apoio emocional oferecido às parturientes: opinião das doulas. **REAS – Revista de Enfermagem e atenção a Saúde**. 2013.

GRECI LMR, NETO DL, et al. Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto. **reme - Rev Min Enfermagem**. 2019.

JÚNIOR ARF, BARROS NF de. Motivos para atuação e formação profissional: percepção de doulas. **Revista Saúde Coletiva**. vol.26, n.4, pp.1395-1407. 2016.

SOUZA KRF de; DIAS MD. História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher. **Acta Paul Enferm**. 23(4):493-9. 2010.

NEUMANN ABT, GARCIA CTF. A percepção da mulher acerca do acompanhante no processo de parturição. **Revista contexto & saúde** Ijuí editora Unijuí v. 10 n. 20 jan./jun. p. 113. 2011.

SAMPAIO J, BRILHANTE MA de, HERCULANO TB. Doulas: movimento social e luta por políticas públicas sobre direitos sexuais e reprodutivos. **Revista Gênero**. Niterói v.18 n.2. 1º semestre. 2018.

SILVA LCC, CUNHA EFC, KAPPLER SR. Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula. **Psic. Rev. São Paulo**, volume 27, n. 2, 357-376, 2018.

SILVA RM da. JORGE HMF. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). **Revista Saúde e sociedade** [online]. vol.25, n.1, pp.108-120. ISSN 1984-0470. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.